

## Piauí participa de pacto para reduzir mortalidade infantil

por Antônio Dias

O Nordeste registrou, entre 2000 e 2007, 161.848 mortes de crianças menores de um ano de idade. Na soma do número de óbitos infantis registrados no Nordeste e na Amazônia Legal, a região nordestina detém 80% do total. Na comparação com o restante do Brasil, as duas regiões concentram 25% do total nacional de mortes de bebês menores de um ano de idade.

Para diminuir, no mínimo, em 5% ao ano a mortalidade infantil, o Ministério da Saúde assinou um pacto com os governadores do Nordeste. De acordo com a área técnica do ministério, a meta é evitar em números absolutos a morte de bebês. Até o fim deste ano, o ministério deverá investir R\$ 20 milhões para impedir que morram pelo menos 1.168 crianças com até 27 dias de nascidas e cerca de 1.700 com menos de um ano de idade.

O plano traçado para reduzir a mortalidade infantil no Nordeste tem seis eixos de ações: qualificação da atenção pré-natal, ao parto e ao recém-nascido; formação de recursos humanos; gestão do trabalho, gestão da informação; vigilância do óbito infantil e neonatal e fortalecimento do controle social, mobilização social e comunicação.

Para qualificar a atenção ao pré-natal, ao parto e ao recém-nascido, a região contará com mais 301 equipes de Saúde da Família,

que passarão de 4.430 para 4.731. Também haverá aumento do número de Núcleos de Apoio à Saúde da Família (Nasf), que passará de 100 para 599 na região. O Piauí receberá 53 Nasf, elevando para 58 o total de núcleos existentes.

### Plano para reduzir a mortalidade infantil no Piauí

No Piauí, o Pacto pela Redução das Desigualdades alcançará 24 municípios eleitos prioritários. Os municípios são Teresina, Parnaíba, Picos, Piri-piri, Barras, Esperantina, Miguel Alves, Pedro II, União, Altos, Piracuruca, Bom Jesus, José de Freitas, Cocal, Castelo do Piauí, Batalha, Luzilândia, Floriano, Corrente, São João do Piauí, São Raimundo Nonato, Valença do Piauí, Oeiras e Paulistana.

### O que ganha o Piauí

- Núcleos de Apoio à Saúde da Família (Nasf) - De 5 para 58 núcleos
- Leitos de UTI - Passa de 14 para 36 a oferta de leitos
- Leitos de UCI - A oferta passa de 45 para 99 leitos
- Mais leitos de UTI e cobertura de 100% do Samu

Junto com o reforço à atenção básica, o Nordeste terá 357 novos leitos de unidade de terapia intensiva, elevando a oferta atual de 568 para 925. Deste total, o Piauí receberá 22 novos leitos de UTI, ampliando sua oferta

para 36. Aumentará também o número de leitos das unidades de cuidados intermediários, que passará de 45 para 54, totalizando 99 UCIs.

Para atender em 100% a demanda por leite humano para os bebês nascidos com menos de 1,5 quilo nos 192 municípios prioritários, o Nordeste contará com 24 novos bancos de leite humano. Hoje, a oferta cobre apenas 58% da necessidade regional. Haverá também aumento do número de hospitais Amigo da Criança. Serão credenciados 50 hospitais que realizam mais de mil partos nos municípios prioritários, o que elevará para 102 o número de unidades com essa classificação.

### Plano aposta na capacitação de profissionais

O plano prevê, nos seus eixos de Educação na Saúde e Gestão do Trabalho, a qualificação de 6.895 equipes locais de Saúde da Família - cada uma formada por médico, enfermeiro, auxiliar de enfermagem e agentes comunitários - até dezembro deste ano, por meio de educação a distância. Pela mesma modalidade serão qualificados também 7.500 profissionais (pediatras e obstetras, equipes de unidades de terapia intensiva e de cuidados intermediários, além daqueles envolvidos no transporte e atendimento pré-hospitalar). A iniciativa objetiva dar aos profissionais condições de identificar e atender grávidas e recém-nascidos de risco, bem como atuar nas urgências obstétrica e neonatal.

A implantação de 225 pontos de telessaúde nos estados descobertos reforçará a qualificação de profissionais. Os novos pontos (computadores interligados em rede) serão instalados em unidades hospitalares de referência ou universidades. Por meio deles, os profissionais nas bases podem sanar dúvidas sobre diagnósticos e ações que devem ser adotadas e, assim, evitar a morte de pacientes.



Foto: Kátia Barbosa

Maternidade Dona Evangelina Rosa